

Exposição no Museu do Ipiranga reúne artigos que preservam as memórias de imigrantes do sul do Brasil

Em São Paulo, a mostra 'Design e cotidiano na coleção Azevedo Moura' será inaugurada no dia 27 de maio e conta com mais de 900 itens, entre móveis, utensílios domésticos, ferramentas de trabalho, fotografias, materiais gráficos e vestimentas, selecionados pela curadora Adélia Borges

Por **Camila Santos**

23/05/2025 06h00 · Atualizado agora



Garrafas importadas de tamanhos, cores e usos variados — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

“Mostrar os rostos por trás dos objetos para contextualizar a história que estamos abordando”. Esta é uma das primeiras descrições que a curadora [Adélia Borges](#) faz a respeito da mostra [Design e cotidiano na](#)

[coleção Azevedo Moura](#), que ocupará a sala de exposições temporárias do [Museu do Ipiranga](#), em São Paulo, a partir de 27 de maio. O projeto reúne 930 itens elaborados por imigrantes europeus no sul do Brasil, entre a segunda metade do século 19 e o início do século 20.

Desdobramento da antiga mostra realizada em [Porto Alegre](#) no ano passado, que foi paralisada em decorrência das [fortes chuvas que atingiram o estado naquele período](#), a exibição compila [móveis](#), utensílios domésticos, ferramentas de trabalho, [fotografias](#), materiais gráficos e vestimentas. Os itens foram reunidos ao longo de seis décadas pelo casal de colecionadores Calito e Tina Azevedo Moura em viagens por municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.



Dispensador de barbante de ferro fundido, em forma de

gato — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

Ao ganhar novos contornos, a [exposição](#) ressalta um recorte das múltiplas contribuições que formam a [diversidade brasileira](#), como enfatiza a historiadora de design. A partir da chegada dos europeus ao Brasil - que tinham um propósito e condições diferentes dos povos escravizados -, a cultura e o desenho de móveis e objetos foram enriquecidos por olhares distintos baseados em vivências particulares.

Ligação com a contemporaneidade



Manteigueiras coloridas

feitas de madeira — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

“Uma questão que me moveu ao trazer a exposição para a [capital paulista](#) foi o fato de que atualmente ainda recebemos muitos estrangeiros, como bolivianos, paraguaios, haitianos, nigerianos, sírios, entre outros. Assim, como nas ondas migratórias de alemães e italianos, que são o foco da mostra, essas pessoas mudaram-se em busca de melhores condições de vida, já que estavam vivendo em situação de privação e enfrentando dificuldades em seus países de origem”, comenta a jornalista. Ademais, faz uma observação sobre a importância de nos atentarmos ao modo como os indivíduos que buscam [refúgio](#) no Brasil estão sendo acolhidos e a preservação de seus valores, que são capazes de gerar múltiplos aprendizados.

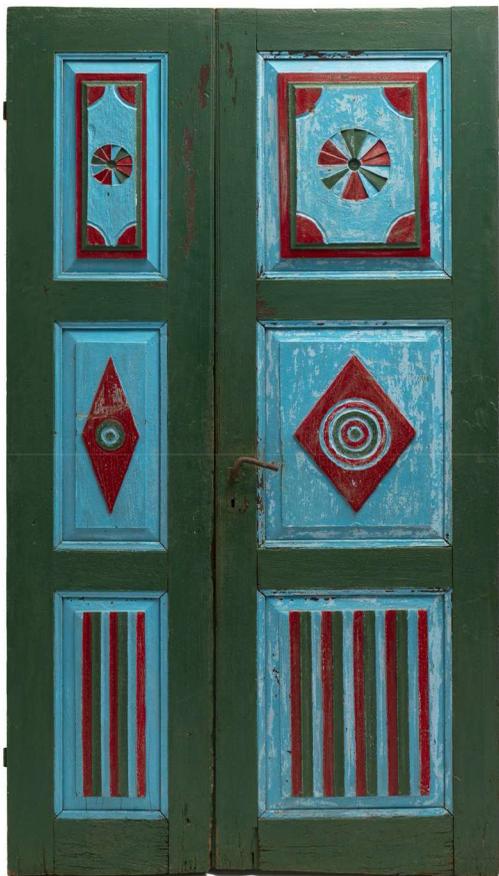


Placa decorativa em alemão

que diz: "Decore o seu lar" — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

Outro aspecto mencionado pela curadora que conecta-se aos dias atuais envolve a vitalidade da indústria moveleira característica dos estados sulistas brasileiros e a significativa relevância econômica dessas localidades. “Essa vitalidade do setor vem do empreendedorismo desses imigrantes, com essas raízes fincadas há muitos anos”, reflete.

Eixos temáticos



Porta de madeira maciça policromada — Foto: DelRe-

Stein/VivaFoto

Separada em dez núcleos e uma sala de vídeo, a exibição tem como fio condutor a beleza e o design de peças que não foram criadas para a elite, “mas para seres humanos comuns, que contribuíram para a formação de uma [memória](#) coletiva baseada em trocas culturais”. Diante deste panorama, o público terá a possibilidade de reconhecer elementos que fazem parte de atividades rotineiras, o que pode ampliar a identificação com a coleção.

Logo no trecho inicial, batizado de *Pode entrar que a casa é sua*, o destaque são as [portas](#), representações simbólicas da conexão entre o interior e o exterior das moradas. Feitas todas à mão com cedro, cabreúva ou canjerana, elas representam o esmero dos artesãos na produção desses elementos de passagem. “O vocabulário visual é muito marcante, com tonalidades contrastantes e uso de muitas [formas geométricas](#)”, pontua Adélia.



Cavalinho feito de madeira maciça e crina de cavalo — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

Frequentemente citados quando se fala e pensa em design, as [cadeiras](#) e os [banquinhos](#) protagonizam a seção *As várias formas do sentar*, que estará posicionada à frente da categoria inicial. Com particularidades que tornam as peças mais rústicas ou rebuscadas devido ao trabalho manual, o desejo de elevar os assentos para além da função básica diferencia cada artigo. “Também nota-se a pátina do tempo em vários momentos, o que é muito curioso”, diz Adélia.

Na mesma área, a [ludicidade](#) ganha força com os cavalinhos de madeira que eram confeccionados pelos padrinhos e dados de presente às [crianças](#) como uma demonstração de [afeto](#) entre os familiares. Sendo uma forma mais divertida de sentar devido ao movimento de [balanço](#), eles refletem ainda o poder aquisitivo do responsável pela construção, conforme os elementos que os compõem.



Espremedor de cítricos

feito madeira que faz parte da coleção Azevedo Moura — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

Já o conceito que retrata a [cozinha](#) como o coração da morada, ponto de encontro e celebração é representado no setor *Preparar e servir o pão de cada dia*. “Isso reafirma que a identidade de uma comunidade manifesta-se muito na comida e nos utensílios de preparo. Por exemplo: temos muitos [potes de cerâmica](#) utilizados no passo a passo do chucrute, prato típico alemão”, diz Adélia.



Formas metálicas com

diferentes formatos destinadas para bolos e receitas quentes — Foto: DelRe-Stein/VivaFoto

Durante o percurso, os visitantes também vão conferir os setores *Mande notícias do mundo de lá*, com cartões postais trazem cenas românticas, *O céu que nos protege*, que apresentará como a religiosidade católica estava presente nas famílias italianas e *Grafias de época*, com a comunicação gráfica como folhetos publicitários.

No ambiente chamado *Noivas de preto*, as vestimentas escuras seriam uma forma de protesto. “Alguns historiadores falam sobre essa [tradição](#) da sociedade medieval em que as mulheres teriam que dormir com o senhor feudal em vez de ter a primeira noite com o noivo, o que teria perdurado até meados dos anos 1940. Entretanto, não há documentações que comprovem que os [trajes](#) realmente expressavam esse descontentamento”, elucida a historiadora de design.

O caminho prossegue por *Infância nas colônias*, onde serão observados os costumes e a criação das crianças, e, por fim, em *Ferramentas do fazer*, o público terá detalhes sobre a atuação de [marceneiros](#), ferreiros, oleiros, pedreiros, sapateiros, alfaiates e farmacêuticos.

Aceno à sustentabilidade

A respeito da cultura do descarte, Adélia Borges cita que a exposição *Design e cotidiano na coleção Azevedo Moura* evidencia uma realidade discrepante quando comparada aos dias de hoje. “Muitos artigos que reunimos na mostra atravessaram gerações e poderiam estar em vitrines de design contemporâneo. Essa é a longevidade dos itens tanto pela estética quanto pela técnica”, explana a especialista sobre a construção de objetos como legado, em crítica à obsolescência programada dos produtos e ao consumo excessivo.

Design e cotidiano na coleção Azevedo Moura

Local: sala de exposições temporárias, do Museu do Ipiranga

Endereço: Rua dos Patriotas, 100

Período: de 27/5 a 28/9/2025

Horários: de terça a domingo, das 10h às 17h. Última entrada: 16h

Entrada: gratuita (somente para esta exposição)

Mais informações no [site](#)